Relatório

Registo de descrição

Data relatório
2024-06-01

Registo PT/BPARPD/PSS/MMVA/001-008 - Armando Côrtes-Rodrigues

Nível de descrição	SSR
Código de referência	PT/BPARPD/PSS/MMVA/001-008
Tipo de título	Atribuído
Título	Armando Côrtes-Rodrigues
Datas de produção	1933-06 - 1946-05-03
Dimensão e suporte	3 doc.
Entidade detentora	Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
História administrativa/biográfica/familiar	<p>[N. Vila Franca do Campo, S. Miguel, 28.2.1891 ? m. Ponta Delgada, S. Miguel, 14.10.1971] Escritor. Já na juventude liceal, Côrtes-Rodrigues escrevia, havendo até registo da elaboração de uma opereta. De resto, o seu pai, César Rodrigues, também versava, o que pode explicar uma inclinação literária, muito mais lata e diversa no filho (órfão de mãe ao nascer). A ida para Lisboa, para cursar Românicas, fê-lo conhecer Fernando Pessoa e fazer parte do grupo do Orpheu. Colaborou nos primeiros números da revista com o mesmo nome, assinando sob o pseudónimo Violante de Cysneiros. O seu modernismo foi muito moderado, dando a mão à tradição de composição lírica e às especificidades da sua terra-natal, à qual regressou em 1917, dois anos depois de terminar estudos. Na cidade de Ponta Delgada (e também em Angra do Heroísmo), foi exercer a profissão de professor. A sua actividade intelectual continuou a florescer: foi sócio-fundador do Instituto Cultural de Ponta Delgada, chegando mesmo a gerir a revista Insulana, publicação da responsabilidade deste Instituto que levou o nome dos Açores além-fronteiras. Continuou a corresponder-se intensa e assiduamente com Pessoa; todavia, a poesia modernista, com a sua nova concepção da personalidade humana e a sua aspiração de elevar a arte da Pátria ao Mundo nunca converteu Côrtes-Rodrigues por inteiro, apesar do seu partilhar dos novos ideais. O forte apelo da ilha ? com tudo o que isso implica de evocações, padrões de ser e de pensar, mitogénese e ambiências ? transformaram a influência do amigo Pessoa em algo diverso; foi o louvar da sua gente que lhe interessou fazer, acima de tudo, fosse através das suas tradições, fosse através do sentimento. O desvendar de Côrtes-Rodrigues da «alma popular» fez-se pela poesia (mesmo quando formalmente optou pelo moderno verso livre ao invés da redondilha), de estudos etnográficos muito relevantes, de crónicas e de teatro (tendo adaptado uma peça para argumento de um filme português que se tornou célebre em 1954, Quando o Mar Galgou a Terra). O reencontro com a sua terra conservadora, onde frequentara o quase conventual colégio Fisher, avivou nele um classicismo poético de acentuada vertente humanista. A serenidade viva com que evocava as suas raízes valeu-lhe o Prémio Antero de Quental em 1953, pelo livro Horto Fechado e Outros Poemas.</p> <p>Carla Cook (Nov.2006)</p> <p>http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=8869 (disponível em 21 jan. 2019)</p>
Âmbito e conteúdo	Ponta Delgada, solicita artigo para a "Insula: revista mensal de propaganda açoriana", recentemente remodelada, um soneto dedicado a MMVA e remete direcção postal de Francis Millet Rogers.
Cota atual	50.41-43
Características físicas e requisitos técnicos	Carta com timbre da Insula (50.41)